



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**FRANCISCA DE PAULA DIAS**

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2009**

**FRANCISCA DE PAULA DIAS**

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Licenciatura em Plena em Pedagogia do  
Centro de Formação de Professores da  
Universidade Federal de Campina  
Grande, como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciada em  
Pedagogia.**

**Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup> Idelsuite de Sousa Lima.**

**CAJAZEIRAS - PB  
2009**



D541a Dias, Francisca de Paula.  
Avaliação de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental / Francisca de Paula Dias. - Cajazeiras, 2009. 30f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2009.  
Contém Bibliografia.  
Não disponível em CD.

1. Avaliação da aprendizagem. 2. Ensino fundamental. 3. Prática de avaliação. 4. Avaliação escolar. 5. Aprendizagem. I. Lima, Idelzuite de Sousa. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37.091.26

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ser o mestre da minha vida. A quem agradeço pelo amor e por me proporcionar fé e força de vontade de chegar ao término deste curso.

Aos meus pais, José Dias e Maria Irene, que são a rocha da minha vida. E aos meus irmãos que me incentivaram com palavras de carinho.

Ao meu esposo Aldo, amigo e companheiro de todas as horas que sempre me compreendeu e deu-me forças, para que eu pudesse prosseguir sem desistir. É por isso que consegui e agradeço a você.

Aos meus filhos, Maria Thereza e Assis Neto que são a razão maior da minha vida.

Aos colegas, pelos simples fato de terem cruzado o meu caminho percorrendo ao meu lado. A todos eles chamamos de amigos.

Por tudo e por todos, obrigado senhor!

## RESUMO

Apresente investigação tem como objetivo principal entender a concepção dos alunos sobre a problemática da avaliação nos anos iniciais. Este estudo compõe-se de uma pesquisa de campo referente ao tema avaliação escolar e de uma série de considerações acerca dos elementos que caracterizam a prática avaliativa na escola. A partir de uma pesquisa exploratória, foi realizado um levantamento bibliográfico tomando como base autores como Cipriano Luckesi (2006), Hoffmann (1995), Lima (1994), Freire (1979) entre outros, que permitiu um maior aprofundamento da temática. O posicionamento destes autores mostram uma direção para uma melhor compreensão que rodeiam os estudos sobre a avaliação escolar. A pesquisa de campo foi realizada através de um questionário que favoreceu uma visão do que pensam os alunos e quais os principais problemas vivenciados por eles a respeito dessa temática. Concluiu-se que a concepção dos alunos acerca do processo avaliativo demanda consideração dos seus erros e acertos, no sentido de valorizar o desempenho de cada um como forma de facilitar as oportunidades de aprendizagem.

**Palavras-chaves:** educação, avaliação e aprendizagem.

## SUMARIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>01.AVALIAÇÃO ESCOLAR E SUAS CONCEPÇÕES.....</b>	<b>09</b>
<b>02. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>17</b>
<b>03. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>19</b>
<b>04. RELATO DO ESTÁGIO.....</b>	<b>21</b>
<b>05. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>06. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>28</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão do curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores, da Universidade de Campina Grande – Campus de Cajazeiras tem como tema avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal do Ensino Infantil e Fundamental José Dias Guarita, situada no município de Monte Horebe – PB.

Geralmente alunos e professores conhecem as regras do convívio escolar, mas aos poucos é que compreendem a sua natureza, o modo e as razões pelas quais foram estabelecidas. Apesar de haver evolução dos estudos sobre o tema avaliação é sabido que a maioria das escolas e professores tem como modelo uma pedagogia tradicional. A avaliação é um assunto muito discutido tanto nas escolas quanto na vida cotidiana, pois a cada momento, o ser humano é avaliado.

A avaliação apresentada pelos os estudiosos apresentados, é considerada como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e que incide sobre uma grande variedade de aspectos relativos ao desempenho dos alunos, como aquisição de conceitos, domínio de procedimentos e atitudes. É de suma importância que a avaliação deixe de ter caráter competitivo, seletivo e até discriminatório e passe a ocorrer continuamente, como parte integrante e intrínseca do processo ensino-aprendizagem. O baixo desempenho educacional demonstrados por grande parte dos jovens e crianças que freqüentam as escolas públicas é resultado de um conjunto complexo de variáveis e elementos.

A avaliação centrada na perspectiva social busca alternativas para formar o cidadão capaz de atuar na sociedade com dignidade e competência. Assim, para o aluno desenvolver suas competências é necessário uma parceria entre professor e aluno. É preciso buscar novas propostas de ensino com diferentes propósitos de avaliação com a finalidade de encontrar subsídios para melhor entendimento do processo ensino-aprendizagem.

Para superar os obstáculos da avaliação, o professor deve assumir a prática de pesquisador de suas atitudes cotidianas, percebendo que o ato de pesquisar é conhecer aquilo que não

conhece e que deve buscar para melhorar sua prática, implicando uma consciência crítica do saber e um respeito mútuo na capacidade criadora do educando. A avaliação não é uma etapa isolada, faz parte do processo ensino-aprendizagem, não é a última etapa do ensino. É um processo freqüente e contínuo que se realiza em todos os momentos da ação educativa. É visto que no processo avaliativo o professor precisa necessariamente problematizar as situações do cotidiano, refletir passo a passo sobre suas ações e as manifestações dos alunos.

A avaliação é considerada uma questão polêmica na escola. Ainda é um tema rodeado de dúvidas e questionamentos quando se trata de avaliar os alunos desde a educação infantil. Durante o processo de avaliação é importante definir quais tipos de pessoas queremos formar, com que habilidades e para exercer que tipo de papel na sociedade. Matos (2002:48) ressalta: “A avaliação, desde que bem feita, é o principal mecanismo de que os professores dispõem para levar a bom termo o seu trabalho”. Em alguns casos, as práticas de avaliação revelaram-se negativas, ou porque foram mal realizadas ou porque faltou uma orientação mais clara por parte dos envolvidos, que a executaram. Portanto, é preciso avaliar, mas é preciso fazê-la bem, tendo em vista a melhoria do processo educativo.

Embora se desenvolvam tantos estudos em busca da melhoria da qualidade de ensino e, conseqüentemente, da avaliação, diversos autores afirmam, que problemas de avaliação interferem no ensino-aprendizagem. Ainda há escolas e educadores que fazem uso do processo avaliativo como instrumento de medida, exclusão e seleção de alunos. No entanto, deve ser feita de forma consciente e responsável visto que, apresentam diagnósticos no que diz respeito ao desempenho das habilidades de cada indivíduo no cotidiano escolar ou social.

Assim, cada sala de aula é um espaço privilegiado onde o professor pode fazer da avaliação um instrumento de verificação, qualificação e apreciação. Nessa visão a avaliação para Loch (2003:134) é parte do ato educativo e do processo de aprendizagem. “Avalia-se, para diagnosticar avanços e entraves, para intervir, agir problematizando, interferindo e redefinindo os rumos a serem percorridos”.

Esta monografia se dividirá de uma parte introdutória, um capítulo teórico que trata de avaliação escolar e suas concepções, as quais serão apresentadas sob a visão de diversos teóricos, como Luckesi (2000), Hoffmann (1995), entre outros.



Em outra parte, contempla os aspectos relacionados à relação entre o professor e a avaliação da aprendizagem, ressaltando o papel do professor como mediador de uma avaliação mais justa.

Uma parte metodológica apresenta o percurso de construção da pesquisa. Por último é apresentado a análise dos dados que visa o resultado da pesquisa de campo em confronto com o estudo do referencial bibliográfico, análise do estágio realizado na E.M.E.I.F. José Dias Guarita e as considerações finais.

Em vista ao que foi exposto, o presente estudo procura responder a pergunta: **Como os alunos percebem o processo avaliativo vivenciado por eles nas atividades desenvolvidas em sala de aula?** O trabalho apresentou os seguintes objetivos:

- Compreender a concepção dos alunos sobre a avaliação;
- Analisar a relação entre o processo de avaliação e o desenvolvimento do ensino na sala de aula;

## 1. AVALIAÇÃO ESCOLAR E SUAS CONCEPÇÕES

A avaliação pode ser um poderoso instrumento de mudança, colocando-se a serviço da autentica aprendizagem e do desenvolvimento mais pleno do ser humano.

Celso Vasconcelos

A avaliação é um processo que acompanha permanentemente o ensino e o aprendizado que ocorre em sala de aula. O propósito da avaliação é detectar pontos fortes e aspectos a serem superados durante a interação professor-aluno, fornecendo informações relevantes a todos os envolvidos nesse processo. Os critérios previamente definidos orientam valores sobre o que se obteve ou está em via de ser obtido, e os caminhos a serem seguidos para que cada um dos participantes chegue ao aprendizado esperado, apoiando-se para isso no diálogo, na compreensão e auto-crítica permanentes.

Levando em consideração que a avaliação é um problema existente que aflige tanto professores quanto alunos, surge a preocupação em descobrir novos caminhos para melhor entender e trabalhar com a avaliação, já que muitas escolas brasileiras deixam de cumprir sua função social cultivando a pedagogia da repetência até eliminar o aluno de sua sala de aula, através de uma avaliação de caráter competitivo, seletivo e até discriminatório.

Frente a este contexto, Luckesi (2000) coloca que a característica que de imediato se evidencia é de que a avaliação da aprendizagem ganhou um espaço tão amplo nos processos de ensino que a nossa prática educativa escolar passou a ser direcionada por uma pedagogia de exames e não por uma pedagogia do ensino-aprendizagem.

Sabe-se que o ato de avaliar faz parte da história do ser humano, visto que o desejo de transformar sonhos em realidade objetiva é uma preocupação marcante de toda pessoa. É impossível enumerar, todos os tipos e níveis de avaliação necessária à atividade humana, sobretudo, porque, sendo a pessoa conduzida, por sua racionalidade, a realizar algum tipo de avaliação está sempre ensaiando processos para transformar suas idéias em realidade.

A avaliação deve ser compreendida como um mecanismo de aprender, que tenha por objetivo principal diagnosticar dificuldades do processo de transmissão do conhecimento, para se tomar decisões acerca da próxima etapa.

Atualmente é constante o estabelecimento de discussões acerca do ensino, tendo em vista a baixa qualidade da educação básica brasileira, que por sua vez passa por dificuldades com a má qualificação de alguns professores, sucateamento de escolas, o que gera conseqüências como altos índices anuais de repetência e evasão escolar. Para isso afirma Luckesi (1998) que diz:

Queremos dizer que a primeira coisa a ser feita, para que a avaliação sirva a democratização do ensino é modificar a sua utilização de classificatória para diagnóstica...tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que o aluno possa avançar no seu processo de aprendizagem... visando a definição de encaminhamentos adequados para aprendizagem (p.52).

Uma avaliação centrada na perspectiva social busca alternativas para formar o cidadão, capaz de atuar na sociedade com dignidade e competência. Sendo que, para o aluno desenvolver suas competências torna-se necessário uma parceria de professor e aluno no processo de avaliação, sendo julgado não apenas o grau de aprendizagem alcançado pelo aluno, mas também de auto-questionamento. É preciso rever e compreender os pressupostos teóricos-metodológicos dos diferentes modelos da avaliação com a finalidade de encontrar subsídios para melhor entendimento do processo ensino-aprendizagem.

As idéias presentes no papel e no discurso formal de muitos docentes precisam concretizar-se e desenvolverem-se para modificar as práticas cotidianas, as quais, muitas vezes, divergem do discurso, para uma avaliação inovadora que traga um aumento na qualidade do ensino. Neste sentido, se faz necessário uma reflexão mais profunda sobre a prática avaliativa nas escolas, com vistas a aperfeiçoar as que caminham numa perspectiva de redefinir, consciente ou inconscientemente, práticas punitivas inibidoras da evolução da aprendizagem. Diante de tal situação, Sousa (1993) destaca que:

Quando se avalia, o professor o faz a partir de suas concepções, valores, expectativas e também a partir das determinações do contexto institucional que muitas vezes nem ele próprio tem muita clareza ou mesmo sabe explicar estes dados considerados na avaliação dos alunos (p.30).

As avaliações realizadas nas escolas decorrem de diversas concepções, das quais nem sempre se tem clareza dos seus fundamentos. O sistema educacional apóia-se na avaliação classificatória com a pretensão de verificar a aprendizagem através de medidas de quantificações. Este tipo de avaliação pressupõe que as pessoas aprendam no mesmo modo, nos mesmos momentos e tenta evidenciar competências isoladas, ou seja, pessoas que por

diversas razões têm maiores condições de aprender mais e melhor. Outras, com características, que não respondem tão bem ao conjunto de disciplinas, aprendam cada vez menos e são muitas vezes excluídas do processo de escolarização.

Avaliar exige, antes que se defina aonde se quer chegar, que se estabeleçam os critérios, para em seguida, escolherem os procedimentos, inclusive aqueles referentes à coleta de dados, comparados ao contexto e a forma em que foram produzidos. Nesta direção, Moreno (2006), aborda que:

As estratégias de avaliação utilizadas pelo professor têm um papel crucial, já que constituem fortes indicações do que os adultos esperam das crianças. A avaliação é parte integrante e indispensável da aprendizagem. Por isso, deve ser feita toda vez que um aluno forma a palavra, lê, ouve ou produz um texto no âmbito de uma atividade determinada. (p.13;14).

É visível que se faz necessário um acompanhamento em todas as atitudes das crianças, um diagnóstico, para perceber os seus avanços e dificuldades, para que o professor possa agir em prol da melhoria da aprendizagem. Dado complemento ao pensamento anterior, Hadji (1990,p.14) afirma que “A avaliação não deveria ser considerada como uma simples atividade, mas sim como um procedimento que desenvolve em diferentes planos e instâncias a fim de distinguir diferentes aspectos da leitura e produção de textos”.

Diante desse pensamento, percebemos que a partir da observação direta da atividade de uma criança percebe-se o seu desenvolvimento e, diante de tal situação deve-se diversificar as estratégias avaliativas, para que surjam oportunidades nas quais os alunos revelem seu nível de construção e de aplicação de competências.

Segundo Luckesi (2000), a avaliação pode ser caracterizada como forma de ajuntamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou transformá-lo. A definição mais comum, encontrada pelos estudiosos da educação, estipula que a avaliação é julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão, como é o caso do processo ensino-aprendizagem.

Luckesi (1998) enfatiza que com a função classificatória, a avaliação constitui-se em um instrumento estático e do processo de crescimento, com a função diagnóstica, ao contrário, ela constitui-se em um momento dialético do processo que avança no desenvolvimento da ação, do crescimento para a autonomia e para a competência. Na visão dialética a avaliação é vista como um processo na qual a sua função é diagnosticar o sucesso e o insucesso do aluno para que a partir desse insucesso possa encontrar novas estratégias para se obter o resultado desejado que é na verdade, o conhecimento. Nesse sentido é função e responsabilidade das instituições aprimorar a qualidade de ensino melhorando, assim, o processo ensino-aprendizagem.

Libanês (1984) conceitua a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que esta, por si, é um ato acolhedor, integrativo e inclusivo, que tem por base acolher uma situação, para ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança se necessário. A avaliação, como ato diagnóstico, tem por finalidade a inclusão. O diagnóstico tem por objetivo tomar decisões no sentido de criar condições para a obtenção de uma maior satisfação daquilo que se esteja buscando ou construindo.

Sendo assim, a avaliação da aprendizagem escolar é processual na medida em que tem por objetivo diagnosticar e incluir o educando pelos mais variados meios, no curso da aprendizagem satisfatória, que integre todas as suas experiências de vida.

As idéias que temos de avaliação – mediação, seleção, mérito, comparação – influenciam as práticas escolares e são entraves difíceis de serem vencidos. Temos em mente padrões universais de desenvolvimento, aprendizado e comportamento, esperamos que todas as crianças tenham alcançado a base alfabética por volta dos 6 anos, por exemplo, mas como há divergência nessa expectativa construímos o nosso olhar sobre nossos alunos e alunas nos levando assim a uma inevitável classificação das crianças passando a rotulá-las e excluí-las desde muito cedo.

Neste sentido, pensar a avaliação de forma a superar a sua visão estática e classificatória, significa pensar no processo de ensino aprendizagem como um todo, fazê-lo trabalhar a favor da permanência do aluno no sistema de ensino, diminuindo o fracasso e a evasão, buscando uma aprendizagem efetiva e significativa.

Mediante a uma visão tradicionalista, a avaliação classificatória assume o seu papel excludente, ao passo que classifica os indivíduos como capazes ou incapazes para prosseguir, baseado tão somente em um único momento do processo de ensino.

Este fato é notório, com base na idéia de que nas escolas, de maneira geral, há grande preocupação com nota ou conceito atribuído ao aluno ligado diretamente a sua aprovação ou reprovação e acaba se tornando um fim em si mesmo, distanciando-se em relação às situações de aprendizagem.

Em termos gerais, a avaliação é um processo de coleta e análise de dados, tendo em vista verificar se os objetivos propostos foram atingido, sempre respeitando as características individuais e o ambiente em que o educando vive. A avaliação deve ser integral, considerando o aluno como um ser total e não de forma fragmentada. Assim, os professores precisam verificar o comportamento prévio de seus alunos, para detectar e planejar novos conteúdos, a partir do que o aluno aprendeu nos anos anteriores. Os professores precisam identificar a dificuldade de aprendizagem dos alunos, diagnosticando e tentando visualizar, caracterizando as possíveis causas. Ao iniciar o período letivo, o professor deve estabelecer os conhecimentos que seus alunos devem adquirir, bem como as habilidades e atividades a serem desenvolvidas. Para isso, se faz necessário segundo Luckesi (1997) que ressalta:

“... o primeiro passo que nos parece fundamental para redirecionar os caminhos da prática de avaliação é assumir um posicionamento pedagógico claro e explícito, de tal modo que possa orientar diretamente a prática pedagógica, no planejamento, na execução e na avaliação.” (p.42).

Esses conhecimentos e habilidades devem ser constantemente avaliados durante a realização da atividade educativa fornecendo informações tanto para o professor quanto para o aluno sobre o que já foi assimilado e o que ainda precisa ser. Caso o aluno não consiga atingir as metas propostas, cabe ao professor organizar novas situações de aprendizagem para dar a todos, condições de êxito nesse processo.

Sant'anna (1995) ressalta que:

O professor precisa se convencer de que é um guia, não um carrasco e ter humildade para admitir o que diz Cal Rogers: "ninguém jamais ensinou nada a ninguém". O aluno é o agente de sua própria aprendizagem. Nenhum professor sabe tudo, ele deve ser grato às perguntas que o levam as respostas juntamente com os seus alunos. (p.15).

Para que a avaliação educacional escolar assuma o seu verdadeiro papel de instrumento dialético e diagnóstico para o crescimento, terá de se situar e está a serviço de uma pedagogia que esteja preocupada com o desenvolvimento do aluno e não com a conservação de seus valores em sociedade. Nesta visão, a avaliação toma novos rumos, fundamentada na idéia de que o professor é um guia frente a um processo integrado, de função abrangente e capaz de estabelecer mudanças sociais significativas.

Hoffmann (1991) afirma que:

A ação avaliativa abrange justamente a compreensão do processo de cognição. Porque o que interessa fundamentalmente ao educador é dinamizar oportunidades de o aluno refletir sobre o mundo e de conduzi-lo à construção de um maior número de verdades (...) Não há começo, nem limite e nem fim absoluto no processo de construção do conhecimento...

Na busca permanente da construção do conhecimento, o educador, no intuito de dar um novo encaminhamento para a prática da avaliação escolar, deverá está preocupado em redefinir ou definir propriamente os rumos de sua ação pedagógica, pois ela não é neutra, inserindo-se num contexto maior e estando a serviço dele. O primeiro passo fundamental para que isso ocorra é assumir um posicionamento pedagógico claro e explícito de tal modo que possa orientar o planejamento, a execução e a avaliação.

A forma de encarar a indisciplinaridade reflete a atitude do professor em sua interação com a classe, bem como sua relação com o aluno. Por exemplo, um professor autoritário e inseguro, poderá ver na indisciplina uma forma de punição para alunos apáticos. Por sua vez um professor sério e responsável, que orienta as atividades de aprendizagem dos educandos,

tenderá a encarar a indisciplina. Nessa perspectiva, a avaliação ajuda o aluno a progredir na aprendizagem, e o professor a aperfeiçoar sua prática pedagógica.

É necessário, portanto, questionar a escola e todo o sistema educacional, pois se deve lançar um olhar ao ambiente educacional do aluno, ao seu contexto familiar e social e não apenas sobre ele próprio.

A avaliação escolar, segundo Vasconcellos (1994) cumpre três funções: pedagógico-didático, diagnóstica e de controle. A primeira das funções refere-se ao cumprimento dos objetivos gerais e específicos da educação escolar, mas não é suficiente para que o professor construa seu modelo de atuação apenas em cima de seus conceitos. É importante considerar os conhecimentos prévios dos alunos, na tentativa de como estes concebem tais conhecimentos.

[...] O conhecimento não tem um fim em si mesmo, deve ajudar a compreender o mundo, e nele intervir. Assim sendo, compreendemos que a principal finalidade da avaliação no processo escolar é ajudar a garantir a construção do conhecimento e a aprendizagem por parte dos alunos. (p.46).

Atualmente, a avaliação assumiu novas funções, tornando-se um meio de diagnosticar e de verificar em que medida os objetivos propostos para o processo ensino-aprendizagem está sendo atingido. Portanto, a avaliação assumiu uma dimensão orientadora, como diz Saul (1995).

A avaliação é dimensão do ato de conhecer, e, portanto, fundamentalmente compromissada com o diagnóstico do avanço do conhecimento quer na perspectiva de sistematização, quer na produção de modo a se constituir em estímulo para o avanço da produção do conhecimento. (p.61).

Neste sentido, Luckesi (2006), faz uma distinção entre julgamento e avaliação, diz que o julgamento define uma situação, do ponto de vista do sim e do não, do certo e do errado; a avaliação acolhe alguma coisa, ato pessoa ou situação, reconhece-a como diagnóstico para agir. Na avaliação não há seleção e exclusão, o seu objetivo é intervir para melhorar. Ele então concorda com Libâneo (1984) quando este define a avaliação da aprendizagem escolar como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação por si é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. Tem, portanto, a função de diagnosticar, acolher e reincluir os educandos pelos mais variados meios, que contribuem para melhorar a aprendizagem, possibilitando uma integração de todas as experiências de vida.



Alguns professores aplicam provas e testes surpresas aos seus alunos, com a finalidade de puni-los. Todavia, notas não devem ter função punitiva, e sim, diagnosticar possíveis interpretações errôneas das matérias oferecidas, para poder retificá-las. As notas também classificam o aluno como inferior, médio ou superior. Isso faz comparações ao desempenho e talvez o aluno possa ficar preso a este estigma e não conseguir desenvolver suas habilidades e potencialidades, achando que é “burro”.

Os testes referentes aos critérios servem para obter informações sobre conhecimento específico do estudante, geralmente contemplar unidades de conteúdos relativamente pequenos. O resultado mostra o que o aluno sabe ou pode fazer, e não procura discriminar diferentes níveis de rendimentos.

O teste referente à norma obtém informações referentes sobre um grupo. Valoriza, portanto, um indivíduo com relação aos outros. Segundo Hoffmann (1991,p.20) “A avaliação, na perspectiva de construção do conhecimento parte de duas premissas básicas: confiança na possibilidade dos educandos construir suas próprias verdades e valorização de suas manifestações e interesses”. A autora enfatiza o aprender que é o ato que o sujeito exerce sobre si mesmo, e não registrar, obter informações e reproduzi-las. Consiste em resolver situações, criar e reinventar soluções. O aluno aprende quando consegue ultrapassar conflitos.

Nesta concepção, a avaliação toma novos rumos, conforme destaca Hoffmann (1991, p.18) “A avaliação é a reflexão transformada em ação. A ação, essa que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade e acompanhamento, passo a passo, do educando na sua trajetória de construção do conhecimento”. Desta forma, o professor, deve criar uma situação provocante para causar desequilíbrio em relação ao assunto proposto favorecendo, com isto, a tomada de consciência do aluno e a percepção de que ele tem o poder de promover mudanças e transformação. A avaliação escolar exige que o professor tenha claro, antes de sua utilização, o significado que ele atribui a sua ação educativa e a compreensão que, como agente transformador da sociedade ele tem a responsabilidade de levar o aluno a compreender-se sujeito de sua própria aprendizagem.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo acerca da avaliação deu-se a partir da necessidade de se estabelecer um panorama sobre o objeto de estudo, ou seja, uma aproximação com o tema para conhecê-lo e melhor analisá-lo. Além das contribuições técnicas é importante relevar que o potencial criativo do pesquisador é fundamental para o êxito do processo investigativo (Santos, 1998, p.153).

A pesquisa procede de forma qualitativa, por se preocupar com um nível de realidade que não pode ser quantificada, proporcionando uma visão ampla do fenômeno explorado. A parte quantificada refere-se a análise das questões objetivas presentes no questionário. Neste sentido, optou-se por uma metodologia que, segundo Minayo (2004), incorpora o significado e a intencionalidade inerentes aos atos, às relações e as estruturas sociais.

Pensando nisso, a pesquisa de caráter exploratório permite ao investigador um contato mais próximo com o fenômeno em estudo, ou seja, com processo avaliativo desenvolvido em sala de aula, que tem a função de descobrir previamente os níveis de informações dos envolvidos e de ensino-aprendizagem. Para Gonçalves (2001).

A pesquisa exploratória é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação ao que vai ser explorado [...] a pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão as suas práticas. (p.64 e 68).

A pesquisa de campo foi realizada com 20 alunos da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental José Dias Guarita na cidade de Monte Horebe – PB. A primeira etapa do trabalho foi constituída de um levantamento bibliográfico que proporcionou uma aproximação com o tema em estudo, subsidiando o aprofundamento teórico necessário à pesquisa. Na segunda etapa, utilizei como instrumento de coleta de dados o questionário com questões objetivas e subjetivas. Após a aplicação do questionário foi feita a tabulação dos dados para a realização da análise.

Os dados coletados, por meio de questionário semi-aberto aplicado aos alunos do quarto ano do Ensino Fundamental, permitiram a obtenção de respostas mais livres. Complementando as

informações do questionário, foram realizadas atividades em sala de aula. Estes dados foram analisados tendo por base, estudos teóricos que contribuíram na compreensão e interpretação do fenômeno em estudo.

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.

Nesse capítulo será apresentado a análise e discussão dos resultados obtidos a partir de um questionário aplicado aos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, a fim de perceber seus posicionamentos e concepções a respeito da avaliação da aprendizagem vivenciada por eles na escola.

Após a coleta dos dados obtidos através de aplicação de questionário individual e da observação, iniciou-se a análise dos mesmos através das respostas apresentadas pelos alunos.

Iniciou-se a análise pela questão que trata dos instrumentos utilizados pelo professor para a realização da avaliação. Os alunos responderam que o professor utiliza: prova escrita; prova oral; dever de classe; tarefas de casa; apresentação de trabalhos.

A maioria dos alunos respondeu que gostariam de serem avaliados através de apresentação de trabalhos, pois, o resultado da aprendizagem seria mais proveitosa e significativa para eles, possibilitando novas oportunidades de conhecimento e valorização de suas idéias.

Ao serem questionados sobre como o professor os avalia em sala de aula, os alunos responderam que a avaliação é individual e com prova com data marcada. A resposta dos alunos indica que há etapas de verificação da aprendizagem. A questão recai sobre o fato de que essas etapas de verificação podem trazer conseqüências para os alunos, no sentido de que tanto pode servir para o processo de avaliação contínua, como apenas para registrar as notas obtidas pelos alunos.

Entendo que a avaliação contínua na sua ação cotidiana em sala de aula valoriza o trabalho coletivo e o crescimento de cada aluno. Já o registro isolado dos pontos obtidos na verificação, serve apenas para indicar a nota, medindo o conhecimento.

Na concepção de Hoffmann (1995), é necessário que o aluno seja acompanhado na sua atividade de construir o conhecimento e também para perceber se há necessidade de algum reforço para a sua aprendizagem. A autora chama atenção para a questão de não se respeitar às diferenças individuais dos alunos. Cada aluno tem seu ritmo próprio de aprendizagem, de

aquisição de conhecimento. É notório que uma pessoa atendida de forma respeitosa, adequada, com certeza desenvolve-se melhor. É preciso, portanto, que o professor desenvolva um processo de avaliação em que as diferenças sejam respeitadas.

Em seguida, os alunos foram indagados quanto ao procedimento utilizados com relação às provas. A maioria assinalou que os “conteúdos para a prova” são marcados com antecedência.

A resposta indica que há uma preocupação com a verificação e os conteúdos que fazem parte da mesma. Ao que parece, essa preocupação é maior do que o cuidado com a aprendizagem de cada aluno, uma vez que os conteúdos são destacados para indicar que foram parte da verificação com relação à forma como são avaliados.

Os alunos responderam que a forma com são avaliados é “boa”, porque é levada em consideração a participação em sala de aula e as produções realizadas no cotidiano.

Ao serem indagados sobre para que existe a avaliação, os alunos, na sua maioria, responderam que é uma forma de medir os conhecimentos e verificar se o aluno aprendeu ou não os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Nesse sentido, quando questionados sobre como gostariam de ser avaliados, os alunos em sua maioria responderam que gostariam de ser avaliados através de debates, produções escritas, desempenho, comportamento, participação nas aulas e ser levado em consideração a sua fala, com fundamento no que aprendeu.

Ao serem indagados sobre o que os professores precisariam fazer para que os alunos aprendessem os conteúdos, a maioria respondeu que as aulas precisariam ser mais atraentes, os conteúdos mais esclarecidos e debatidos para que aconteça uma aprendizagem significativa.

Contudo, a ação do professor precisa ser analisada a fim de obter orientações precisas para a prática de suas ações avaliativas em sala de aula, para que o aluno possa resgatar a oportunidade de aprender, antes que as avaliações burocráticas apareçam com uma sentença final de fracasso, ou antes, que se leve muito tempo para se descobrir que não houve a aprendizagem suposta ou esperada.

#### **4. REFLETINDO SOBRE A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO.**

O estágio em docência é um requisito para o término do curso de pedagogia. A minha experiência do estágio foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental José Dias Guarita, com os alunos do 4º ano.

O estágio possibilitou aprender a trocar experiências e analisar as opiniões dos alunos. No início, alguns alunos se apresentaram demonstrando carência de afeto, atenção, respeito e às vezes revelavam em seu comportamento atitudes de rebeldia e agressividade. Com base nessa realidade, busquei informações a respeito destes alunos e passei a entender tais comportamentos. Não defendi as atitudes agressivas em relação ao outro como uma ação natural do ser humano, procurei estabelecer algumas regras para que assim pudéssemos conviver em harmonia na sala de aula, com respeito, sem competições, buscando incentivar a participação nas aulas.

Fiz muitos comentários para os alunos sobre a importância de dialogar, de interagir uns com os outros, mostrando que essa prática existe em várias dimensões, em vista de que o importante é o bom entendimento. É verdade que um dos objetivos fundamentais da educação é fazer com que o aluno consiga participar do mundo da comunicação humana, aprendendo por meio da escuta, da leitura e de outras manifestações.

Nas aulas de Educação Física, sempre conversava para que se comportassem como verdadeiros competidores, porém amigos, pois me preocupava muito com alguns comportamentos agressivos e, por isso tentava convencê-los a praticar atitudes agradáveis.

Durante as aulas, a maioria da turma prestava muita atenção e respondia as minhas indagações com facilidade. Alguns alunos ficavam bem distantes, como se não estivessem ali, necessitando de várias intervenções, inúmeras pistas, para que assim eles pudessem interagir com os outros para que o objetivo da aula fosse atingido.

No início das aulas, retomava a explicação sempre do conteúdo anterior. Com essa prática, estaria praticando uma avaliação mediadora, favorecendo a troca de experiência entre os alunos, produzindo um saber a partir da compreensão dos conteúdos estudados. “Se não amo

o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não me é possível o diálogo". (FREIRE, 1979, p. 94).

Todos os dias, o momento de leitura de textos variados, tendo em vista que ler é sempre uma experiência inesquecível. Tentei convencê-los que, quanto mais oportunidades eles tenham de ler e ouvir, maior será a sua capacidade de compreensão e sensibilidade nas suas ações, mesmo sabendo que existem algumas crianças que têm acesso ao mundo da leitura e outras não. Isso ficou evidente quando ao levar jornais e revistas para a sala de aula, senti a empolgação deles em ter contato com outros materiais de leitura.

Outro dia levei livros de literatura, com várias historinhas e propus que lessem individualmente, de forma silenciosa. Em seguida, os alunos foram solicitados a ler e explicar o que entenderam. Dessa forma, logo percebi que foi ressaltada a leitura, a percepção e a interpretação deles.

O trabalho com treino ortográfico foi feito palavras escritas com S, SS, Ç, L e U. os alunos em duplas, pesquisaram no dicionário, as palavras que haviam escrito e fizessem as correções. A execução deste trabalho coletivo foi interessante, pois demonstraram envolvimento e interesse. Esta situação levou-me a refletir que a atitude do professor comprometido deve ser de estar em constante busca de aperfeiçoamento, para tentar compreender o porquê dos seus erros e procurar tornar a aula mais significativa.

Em outro momento, trabalhei uma dinâmica em que coloquei perguntas sobre problemas envolvendo fração, conjugações e tempos verbais. Os alunos que respondiam corretamente ganhavam um brinde. Depois que realizei, percebi que alguns ficavam nervosos, com medo de não acertar. Compreendi que atividades de competição devem ser evitadas, pois, os alunos não disputam para aprender e sim para se julgarem melhor. A disputa com premiação desvirtua o sentido da aula.

Os conteúdos referentes à fração foi um desafio para mim porque tive que estudar bastante, por ter vivenciado a matemática de modo mecânico: estudar-para-passar, decorar fórmulas, regras para fazer uma prova. Hoje percebo que a memorização ainda é uma parte da atuação, e eu necessitava de estratégias para desafiar o raciocínio dos alunos, saindo desse tipo de prática.

Em outro encontro com os alunos, assistimos ao filme: “Procurando Nemo”. Após o filme foi feito debate com o objetivo de reconhecer diferenças e semelhanças nas relações sociais e de trabalho, estabelecendo conexões entre fatores culturais e ambientais. Tentei enfatizar a solidariedade como forma de vivenciar a mensagem do filme.

A educação como um processo de socialização da cultura, de criação e recriação de saberes e valores, de ampliação do conhecimento. Durante a semana do dia da criança, foram feitas apresentações de histórias infantis para as crianças menores na mesma escola. Foi uma maneira das crianças se expressarem através daqueles personagens, trazendo momentos de alegria para a platéia.

É necessário que a escola contribua para a dignidade do ser humano desde que seja um valor conhecido e reconhecido pelos alunos e estes, propaguem a comunidade familiar, além do que, este tema é de grande relevância para o ensino de diversas áreas e no meio social em que o aluno está inserido.

Procurei realizar avaliação menos preocupada com os resultados finais e mais voltada à qualidade do processo de ensino, tendo em vista que ela não deve referir-se somente ao que o aluno aprendeu e sim, tentar também detectar o que eles não aprenderam. Portanto, é necessário que o professor leve todos os envolvidos a um crescimento, pois conforme Luckesi (1998, p.52) “a avaliação deve ser um instrumento auxiliar da aprendizagem e não um instrumento de aprovação e reprovação dos alunos”.

Este processo deve ajudar tanto ao professor quanto ao aluno a se autoavaliarem e, em conjunto, encontrarem uma forma de prosseguir, direcionando a forma de continuar redirecionando a caminhada, quando for necessário. A avaliação da aprendizagem é complexa e busca a formação do ser humano na sua totalidade. E o que de fato se efetiva na sala de aula foi oportunizada através do estágio.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Nesta parte do trabalho tentarei responder alguns questionamentos apresentados no início da investigação com base nas reflexões advindas da experiência com diferentes alunos durante a realização da pesquisa. Simultaneamente às respostas aos questionamentos iniciais, apresentarei confirmações de hipóteses.

Uma das importantes descobertas nesta experiência é que, os alunos sentem a necessidade de uma avaliação mais contextualizada, de forma que possa avaliar o seu conhecimento de forma mais abrangente, fugindo dos métodos puramente tradicionais.

Não importa se o instrumento utilizado é uma prova, uma dissertação, um questionário, um jogo didático ou uma exposição oral. O que precisa acontecer é o uso dos resultados para pensar sobre a prática: o professor para pensar a sua prática de ensinar e o aluno para pensar a sua prática de aprender. A avaliação deve acontecer permanentemente no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, utilizando diferentes recursos e metodologias.

Trabalhar assuntos de interesse dos alunos confirma a idéia de que, os alunos aprendem melhor o que já conhecem e o que ainda não conhecem, desde que sejam assuntos sobre os quais estão interessados. Desta forma os alunos ampliam os próprios horizontes e interesses. A avaliação passa a ser consequência do resultado da aprendizagem.

Acredito que o grande desafio para construir novos caminhos, é uma avaliação com critérios reflexivos, em que o professor atua como incentivador na formação de cidadãos conscientes, críticos, solidários e autônomos. Uma vez que o alunado presente nas escolas é questionador e seguro quando avalia o processo vivenciado por ele acerca do ensino e da avaliação, conforme questionamento levantado no início da nossa pesquisa.

Imagino que esse trabalho pode contribuir para que refletisse sobre o processo de avaliação da aprendizagem, as práticas pedagógicas dos professores, as atividades que avaliam devem ser de forma qualitativa, a partir do conhecimento de mundo de cada um de seus alunos, sua vivência e prática de forma a promover a ampliação do processo de seu conhecimento e da

sua valorização como sujeito do meio em que vive, por estar relacionado às demandas da nossa sociedade.

Considerando o vasto campo a ser investigado, novas pesquisas que contemplem o processo de avaliação em escolas públicas, em municípios interioranos promovendo questionamentos sobre o que os alunos entendem da avaliação, como os alunos se sentem ao serem avaliados, como os alunos avaliam o processo vivenciado por eles, acerca do ensino e da avaliação. Para que se possa consolidar, como também descobrir novos conceitos e aplicações qualitativas da avaliação. Espero poder contribuir e oferecer sugestões a partir das questões que considere relevantes sobre o processo de avaliação da aprendizagem nas séries iniciais, mais precisamente na 3ª série, atual 4º ano.

Contudo, acredito que o caminho para a transformação, nesse sentido, deve ser romper paradigmas para mudar essa prática, afim de construir uma nova realidade educacional no âmbito da avaliação, para que o nosso alunado alcance sucesso no processo da sua aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASI. Secretaria de Educação. Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: v.01.** Brasília, MEC/SEF, 1997.

DEMO, Pedro. **A avaliação qualitativa.** 25 ed. — São Paulo: Cortez, 1987.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 41 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à Universidade.** Porto Alegre. Ed. mediação 1987.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1991.

MELCHIOR, Maíra Celina. **O sucesso escolar através da avaliação e da recuperação.** Porto Alegre: Premier, 2001.

REVISTA NOVA ESCOLA. Biblioteca escolar, muito prazer. Fale mestre-entrevista-Emília Ferreira, maio / 2007.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos.** Petrópolis, RJ; Vozes 1995.

LOCH, J. M. P. Avaliação na escola cidadã. In: ESTEBAN, M. T. (Org). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos.** Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

\_\_\_\_\_ O objetivo de avaliar é intervir para melhorar. In: **Revista Nova Escola**. Abril de 2006.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MORENO, A. M. **Leitura escrita e avaliação na educação infantil**. In: **Revista Pátio educação infantil**. P. 13;14. Ano IV nº 10. Março / Junho 2006.

VASCONCELOS, C. S. **Avaliação, concepção didática do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 1994.

ZABALZA, M. A. Os diferentes âmbitos da avaliação. In: **Revista Pátio educação infantil**. **Diferentes âmbitos da avaliação**. P:6 Ano IV Nº 10. Março / Junho 2006.

# **ANEXO**

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARÁIBA

## QUESTIONÁRIO

Marque as opções que achar conveniente.

1- Na sua escola, o professor avalia os alunos através de:

- prova escrita
- prova oral
- dever de classe
- tarefas de casa
- apresentação de trabalho

2- De que forma o professor avalia os alunos:

- individual
- em equipe
- em todas as atividades
- provas com data marcada
- provas e exercícios

3- Ao marcar a data da prova o professor:

- faz questionário para facilitar a compreensão dos conteúdos
- faz revisão dos conteúdos
- marca os conteúdos que cairão na prova
- destaca no livro os pontos mais importantes que podem cair na prova
- explica a matéria de forma geral

4- para você a forma como o professor avalia os alunos é:

- ótima
- boa
- regular
- insuficiente
- péssima

5- Na sua opinião para que existe a avaliação?

---

---

---

6- Para você, o que é avaliação?

---

---

---

7- Como você gostaria de ser avaliado?

---

---

---

8- O que os professores precisam fazer para os alunos aprenderem melhor os conteúdos?

---

---

---